MENSAGEM AO POVO PORTUGUÊS EM 11 DE NOVEMBRO DE 1975

Manuscrito de Agostinho Neto

Eis o texto manuscrito da Mensagem ao Povo português, redigida pelo presidente Agostinho Neto no dia 11 de Novembro de 1975, data da Independência da República Popular de Angola:

Mensagem ao Povo Português

Seja-me permitido saudar no seu conjunto, este mesmo Povo, que após um convívio secular com o Povo angolano e depois de ultrapassadas as barreiras do colonialismo e do fascismo, portanto de relações infustas, está predestinado a estabelecer laços fraternos e de amizade com o Povo Angolano.

Declarada a Independência do nosso País e proclamada a constituição da República Popular de Angola, a pesar da posição oficial do Governo Português que ainda tenta desconhecer a genuidade desta nova República, o Povo Angolano reconhece que esta posição não é a do conjunto do Povo Português. Sabe que deste tem o maior apoio e compreensão e que também luta contra a reacção interna e externa.

O nosso País foi invadido a norte e a sul por forças estrangeiras e mercenárias, atacado por zairendes, sul-africanos, portugueses reaccionários do ELP e pelos fantoches angolanos.

Por isso, o MPLA mobilizou o povo para organizar a resistência generalizada. E assim, a pesar da superioridade material e técnica do inimigo, e da campanha psicológica infernal, a Jovem República Popular de Angola resiste, tendo assegurada a vitória. O apoio maciço da população e o grande apoio externo, são factores estratégicos consideráveis.

Tanto a resistência portuguesa contra o neo-fascismo, como a resistência angolana contra o neo-colonialismo, inspiram-se no mesmo desejo de liberdade e de Paz, no mesmo anseio de uma existência em que se elimine a exploração do homem pelo homem.

É a luta pela Justiça.

Luta Longa, mas que em cada etapa oferece vitórias e momentos de alegria.

E é porque a reacção interna e porque as forças imperialistas sabem que a vitória é inevitável, é que elas desesperadamente estrebucham de violência em violência procurando ainda salvaguardar por algum tempo o regime de exploração.

Reforcemos pois a nossa solidariedade na luta comum contra o imperialismo. Lutemos pelo Poder Popular.

A luta continúa

A vitória é certa

Agostinho Neto Pres. MPLA Pres. Rep. Pop. [illegible]

O texto foi-nos cedido pelo cineasta Luís Filipe Rocha, a quem agradecemos